



Episódio 72

## "Não olhe para pessoas, olhe para Jesus"

*O episódio de hoje faz parte de uma pequena série de três episódios sobre distorções que temos carregado como cristãos e missionários. Vamos expandir um pouco o que discutimos na semana passada, mas também entrar numa outra distorção que carregamos demais e que no contexto da missão é extremamente perigoso.*

*Além de, claro, ajudar sua igreja local a ter uma visão cada vez mais bíblica de nosso papel de cristão no mundo.*

### **Não olhe para mim**

Eu não sei você, mas eu cresci ouvindo uma frase que sempre achei que fosse correta. E como sempre, se analisarmos a fundo podemos perceber alguns equívocos em relação a ideias que sempre tivemos como dado. Perguntei no meu *stories* no Instagram e 98% dos que responderam afirmaram já ter escutado a seguinte frase: “Você não deve olhar para outras pessoas e sim para Jesus”. Eu sempre achei que isso fazia sentido por Jesus ser o nosso exemplo, até mesmo numa questão de evitar comparação, devemos olhar para Jesus e não para as pessoas.

O problema é quando usamos essa frase. Normalmente não é no sentido de “Não se compara com outras pessoas, olha para Cristo, viva como Ele”. Noto que essa frase é muito usada inclusive se referindo às pessoas que deixaram a fé, saíram da igreja porque se desiludiram com membros. “Fulano saiu, mas ele não deveria ficar olhando para as pessoas, tem que olhar para cima, não para o

lado”. Será que isso está certo? Atualmente quando vejo alguém falar isso, penso “sério mesmo que os cristãos não podem esperar nada de alguém além de Jesus?”

## **Nossa responsabilidade**

Digo isso por uma questão muito simples. Não paramos para analisar qual a raiz dessa ideia de que não devemos olhar para os outros. Como conversamos na semana passada, existem muitas distorções sobre qual é o nosso papel como cristãos, talvez por isso nos eximimos da responsabilidade de sermos exemplo para outras pessoas. Nisso temos problemas mais complicados porque não cuidamos de aspectos extremamente importantes da vida como comunidade cristã e não simplesmente da vida pessoal. Nós caminharemos na vida cristã com a força que recebemos da devoção pessoal, não há dúvidas, mas também temos um dever quanto membros do corpo de Cristo. Senão Deus teria usado os escritores da Bíblia para fazer outras analogias e não a do corpo.

É importante colocar alguns pingos nos “is” porque falamos que o problema da pessoa que saiu da igreja por ter se escandalizado é culpa dela própria que olhou para alguém que não Cristo, mas na verdade não é bem por aí. Tem uma grande parcela de culpa nossa como membros por a pessoa estar tendo uma experiência tão distorcida do cristianismo. O grande ponto é que nosso cérebro é treinado para desconfiar quando uma informação que é falada não é coerente com o resto. Isso acontece com todo ser humano e claro, com novos conversos dentro da igreja. Ou seja, a pessoa teve um encontro com Cristo e começa agora a viver numa comunidade de fé. Só que aí ela percebe que as pessoas ao redor, falam uma coisa, mas vivem outra e isso começa a trazer real desconfiança, não significa que ela está sendo superficial. É um processo natural pelo conflito de comunicação.

Eu tenho conhecidos que deixaram a fé por alegarem não ver sentido quando a maioria das pessoas na comunidade é falsa, extremamente crítica ou tem vida dupla. Nem sempre é só por isso, claro. Existem diversos motivos como brigas entre membros, mas até nisso não podemos ser pedras de tropeço para esses bebês espirituais e pedir que olhem somente para Jesus. O perigo desse

pensamento é justamente achar que não tem problema destoar de uma visão bíblica coerente.

Mesmo quando estamos bem-intencionados e realmente queremos fazer o melhor por alguém, há uma grave deficiência nas igrejas com o discipulado e acabamos tendo a ideia de que apenas ter testemunhado, ensinado todo o corpo doutrinário e batizado é o suficiente para agora o novo convertido caminhar com as próprias pernas e (de novo) olhar apenas para Jesus, enquanto voltamos a trabalhar pela conversão de novas pessoas. Isso é mais um equívoco no nosso papel, como conversamos no último episódio, por não entendermos a função de Deus na conversão e o que realmente bíblicamente nos compete, que é justamente fazer discípulos.

Ninguém em sã consciência coloca um filho no mundo e depois de um ano abandona para ter outros, porque essa criança já sabe comer sozinha ou começou a caminhar. Parece surreal essa analogia, mas é o que fazemos com filhos espirituais. Nos preocupamos mais em multiplicar do que cuidar. É quase que uma produção em série, quando não percebemos que apesar da pessoa ter entendido o estilo de vida e a filosofia que está por trás do cristianismo, ela não possui hábitos espirituais que vão fortalece-la a ponto de ver comportamentos incoerentes ao redor e não abalar a decisão que tomou. E de novo, cai na nossa mão a responsabilidade de um discipulado e vida adequados.

## **Nosso papel como cristãos**

Quando lemos em **2 Coríntios 5:17-21** podemos perceber Deus nos chamando a fazer parte como agentes do ministério da reconciliação que reconcilia o mundo com Deus por meio de Jesus Cristo. E no verso 20 está o “peguinha” para quem gosta da frase “não olha para mim, olha para Jesus” que diz: “Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo o seu apelo por nosso intermédio. Por amor a Cristo lhes suplicamos: Reconciliem-se com Deus”.

A palavra embaixador neste verso não pode ser mais clara. Pense se o embaixador quando está num novo país representando uma República e alguém aponta um problema, ele diz “não olha para mim não, isso não é comigo. Isso é coisa de meu país”. Não tem

sentido algum, né? Porque o embaixador é justamente a cara do país que ele representa. O que Jesus está mostrando aqui é justamente o contrário do que muitos de nós tem feito. É como se dissesse para nós “Você já me aceitou, me conhece super bem, caminha comigo o tempo todo. Então você pode ser o rosto humano para mostrar quem eu sou para outras pessoas? Porque assim elas vão ter um exemplo tangível, ela vai poder te olhar e entender quem Sou Eu.”

Embora esses últimos episódios pareçam um puxão de orelha, prefiro que você os veja mais como um empurrãozinho para notar que quando lidamos com essas questões e observamos as distorções que carregamos, nos libertamos para sermos mais eficazes no campo missionário e sermos uma luz verdadeira que não está escondida. Por isso quero te desafiar a daqui em diante assumir cada vez mais sua responsabilidade como cristão. Eu tenho certeza que Deus não nos chama de embaixador à toa. Quando permitimos que Deus nos use, podemos nos tornar um parâmetro real aqui na Terra para quem Deus é.